

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

AULA DE CAMPO COMO PRÁTICA PARA A INTERDISCIPLINARIDADE

Ana Mara Dias Moreno

Ilda Spiguel de Araujo

Izabel de Faria

Resumo: O artigo apresenta uma prática interdisciplinar realizada entre dois projetos do PIBID sendo um pertencente à Universidade Federal do Paraná com o Subprojeto de Geografia e o outro da PUC- PR com o subprojeto de Música sobre o tema Cultura Paranaense, envolvendo os aspectos geográficos e culturais do Município de Paranaguá sobre o Fandango. Ambos os projetos foram desenvolvidos em uma escola Estadual do Município de Curitiba no bairro Sítio Cercado. As atividades foram realizadas em 3 etapas: aulas de pré-campo, aula de campo e aulas de pós campo. Na primeira etapa os alunos tiveram aulas teóricas sobre o município e sobre o fandango, na segunda os alunos foram levados a campo onde visitaram alguns locais e tiveram contato com grupos de fandango, já na terceira etapa eles confeccionaram trabalhos manuais e práticos. Essa prática de aula de campo é importante, pois permite a união da teoria com a prática tornando a aprendizagem mais completa e prazerosa.

Palavras-chave: PIBID. Interdisciplinaridade. Aula de campo. Ensino aprendizagem.

Introdução

O projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) tem sido uma ferramenta indispensável no ambiente escolar. Como programa, tem contribuído muito para a melhoria das aulas e da prática docente podendo ser considerado um norte de novas metodologias. O objetivo da atividade apresentada foi que os alunos pudessem obter maior conhecimento sobre a cultura paranaense e fortalecer ainda mais o vínculo universidade/escola. O local de estudo escolhido foi o município de Paranaguá, devido à presença de grupos de Fandango que estão na região há muito tempo e também por ser uma cidade histórica com aspectos geográficos interessantes.

A atividade foi desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Flávio Ferreira da Luz situado no bairro Sítio Cercado, no município de Curitiba/PR, abrangendo um total de 30 alunos. Os projetos envolvidos foram dois, sendo um da Universidade Federal do Paraná do subprojeto de Geografia e da PUC/PR do subprojeto de música, envolvendo um total de sete bolsistas de ambas as universidades.

Desenvolvimento

Primeiramente foram realizadas aulas de pré-campo onde os bolsistas puderam exercer a regência e trabalhar aspectos teóricos que envolveram a parte geográfica e a

parte cultural relacionada ao fandango e suas manifestações artísticas (música e dança). Na aula de campo foram escolhidos alguns pontos para serem visitados a saber: primeiramente o museu arqueológico da UFPR onde os alunos puderam conhecer mais sobre a história do local, depois foi visitado o aquário da cidade (de Paranaguá) para conhecimento da fauna e flora e por fim foi visitado na Ilha dos Valadares o Grupo Folclórico de Fandango do Mestre Romão, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a história do fandango e ver uma apresentação do grupo e também vivenciar uma aula sobre a dança. Para completar ainda mais o tema abordado, foi visitado a Casa da Cultura Mandicuera, onde o Mestre Aorélio fez uma explanação sobre a luteria¹ e também sobre a religiosidade e aspectos históricos e geográficos.

Durante a aula de campo os alunos tiveram que preencher um roteiro de campo, marcando as coordenadas geográficas com o auxílio de um GPS (Sistema de Posicionamento Global) dos locais visitados, além de alguns aspectos de culturais e de estrutura. O roteiro foi aplicado para que tivéssemos resultado do quanto eles absorveram sobre o que vivenciaram nos locais.

As atividades de pós-campo foram desenvolvidas em sala de aula, os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por um tema: história de Paranaguá, Luteria e instrumentos do Fandango, culinária da região, Dança Folclórica do Fandango, Mural de fotos, Vídeo documentário.

610

A interdisciplinaridade como metodologia de ensino

De acordo com o dicionário informal interdisciplinaridade é um processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento. Constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns. “A interdisciplinaridade não é uma ideia recente. É uma ideia que vem sendo amadurecida como solução para a fragmentação criada e agravada no dia a dia da sociedade contemporânea e que também pressupõe uma atitude mais humana” (VANTI, 2012, p.48).

A prática da interdisciplinaridade permite ações críticas onde o educando pode ter a possibilidade de se envolver em ações que possam modificar seu convívio social e cultural. “A interdisciplinaridade é integração dentro do contexto escolar, entre teoria e

¹ A luteria diz respeito à construção e manutenção de instrumentos musicais, com foco, segundo a história, em instrumentos de cordas feitos em madeira, artesanalmente (definição disponível em: <http://www.luteria.ufpr.br/portal>)

prática, conteúdo e realidade, ensino e avaliações, professor e aluno, entre os muitos fatores que envolvem o processo pedagógico” (VANTI 2012, p.48).

Por meio de projetos que envolvem várias disciplinas o aluno interage com o processo de ensino aprendizagem, isso permite que o discente se sinta parte integrante de todo o processo levando-o a mudar sua forma de ver o ambiente escolar, a sala de aula e as disciplinas. Pode-se concluir que:

“Interdisciplinaridade é, portanto, uma nova maneira de ver o mundo, de pensar, que resulta em troca de diferentes áreas do conhecimento, visando à produção de novos conhecimentos. Para que haja um trabalho interdisciplinar é necessário alguém que dê vida e provoque vivências. Alguém com predisposição a ser um constante *vir a ser*, um sujeito em formação inacabada e aberto à expansão pessoal e à interação” (VANTI, 2012, p. 49).

Para o professor essa prática permite que o mesmo possa rever conceitos e metodologias, possibilita a interação entre disciplinas diferentes, mas que trabalham em prol de um mesmo objetivo que é a construção do saber, aproxima mais professores, professores/alunos e alunos/alunos, aproxima ambos da realidade e torna todos agentes de mudança. VANTI (2012), afirma que:

“As interligações de uma ação interdisciplinar por meio do desenvolvimento de projetos proporcionam e recuperam a dinâmica das relações recíprocas do próprio sujeito cognoscente consigo mesmo e com o mundo através de uma postura racional, lógica e objetiva, ao mesmo tempo em que afetiva, sensível relacional e ética” (VANTI, 2012, p.51).

Aula de Campo: relação teoria e prática

De acordo com SILVA *et al* (2010, p.1): “o trabalho de campo pode ser entendido como uma complementação da aula (prisma mais visto) ou como uma ferramenta de enriquecimento e aprendizado de importância ao conteúdo teórico de igual forma fundamental. Nesse contexto, esse trabalho foi oportuno ao proporcionar aos alunos o conhecimento geográfico sobre o município visitado e a cultura de sua comunidade. Dessa forma, os alunos puderam observar a relação entre as disciplinas, no caso, Geografia e Arte, e sua complementação quando da integração destas na aula de campo, uma vez que, ao conhecer a geografia do lugar foi possível associar ao local de estudo a diversidade sócio-cultural presente.

FIGUEIREDO (2009), ao destacar a importância da aula de campo para a educação, descreve sobre a necessidade de buscar parcerias tanto entre disciplinas diversificadas quanto com entidades externas, como exemplo, universidades,

prefeituras, etc., possibilitando e/ou abrangendo inúmeras atividades possíveis para a prática da aula de campo. No entanto, a iniciativa do professor é fundamental para a realização das práticas de ensino diferenciadas como ocorreu no desenvolvimento deste trabalho por meio da abordagem interdisciplinar e da prática da aula de campo.

Conforme VEIGA *et al* (2010), qualquer lugar (seja em escala local, regional ou global) constitui espaço para uma aula de campo. Basta que o professor leve os alunos a ler, interpretar o que se encontra exposto.

FALCÃO E PEREIRA (2009, p. 06), ao destacar a importância da aula de campo em Geografia, propõe que é em campo que o aluno pode desenvolver sua visão crítica/cidadã do mundo onde vive, correlacionando teoria/prática. Somado à aula de campo, o presente trabalho possibilitou um leque maior de conhecimento ao trabalhar de forma interdisciplinar de modo que, a relação entre teoria e prática ficou evidente não só para a Geografia como também para a disciplina de arte, já que, em campo, os alunos marcaram as coordenadas dos pontos visitados utilizando GPS, obtendo assim, a espacialização de onde estão situados os grupos folclóricos de Fandango no litoral do Paraná.

612

Conclusão

A Aula de campo permitiu que a teoria e prática pudessem ser articuladas no sentido da construção de uma aprendizagem mais completa, foi mais uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem, isso se dá, pois as disciplinas principalmente a geografia e arte devem incluir várias modalidades didáticas, visto que, a diversidade de atividades se torna mais atrativa para os alunos do ensino médio e conseqüentemente gera aumento do interesse pelos conteúdos abordados. Os alunos apresentam diferentes formas de absorção do conteúdo e com as atividades das aulas teóricas e aula de campo, foi possível abranger todos os alunos nas suas particularidades.

Um ponto relevante que observamos é que após todo o processo os alunos estão mais participativos e interessados, com senso crítico mais aguçado. Os alunos produziram trabalhos de qualidade relevante, o nível de pesquisa também melhorou muito e buscam agora interagir mais em sala de aula. Com os trabalhos de pós-campo a aprendizagem foi mais completa. Buscou-se metodologias diversas para os trabalhos de pós-campo utilizando sempre que possível tecnologia educacional. Observando as anotações contidas no roteiro de campo podemos concluir que nosso objetivo foi alcançado.

O trabalho em geral foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a expectativa e o aperfeiçoamento cognitivo dos alunos. Espera-se que com todas essas interações os alunos possam adquirir um maior conhecimento sobre a cultura paranaense.

Referências Bibliográficas

FALCÃO, W. S.; PEREIRA, T. B. **A aula de campo na formação crítico/cidadã do aluno: uma alternativa para o ensino de geografia.** ENPEG. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. 30 agosto a 2 de set. 2009. Porto Alegre. RS.

FIGUEIREDO, Vânia Santos; SILVA, Geane Sueli Castro. **A Importância da Aula de Campo na Prática em Geografia.** 10º Encontro Nacional de Prática de ensino em Geografia de 30 de agosto a 2 de setembro. Porto Alegre, 2009.

SILVA, Juliana Santana Ribeiro da. *et al.* **Os (des)caminhos da Educação: a importância do trabalho de campo na geografia.** Anais. XVI Encontro Nacional de Geógrafo. Crise, práxis e autonomia: espaço de resistência e de esperanças. Espaço de diálogos P práticas. Porto alegre, 2010. 10p. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/download\(1221\).PDF](file:///C:/Users/PC/Downloads/download(1221).PDF). Acesso em: 17/09/2014.

VANTI, Elisa dos Santos. **Projetos Interdisciplinares.** 1 ed. rev. IESDE: Curitiba/PR, 2012, 128 p.

VEIGA, L. A.; SILVA, A. L.; ALIEVI, A. A. Ensino de Geografia: trabalho de campo e análise da paisagem urbana. In: II Simpósio Paranaense de Estudos Climáticos e XIX Semana de Geografia. Maringá, setembro, 2010. ISSN: 2178 – 1966. Disponível em: <http://www.dge.uem.br/gavich/downloads/semana10/9-15.pdf>. Acesso em: 01/05/2014.